

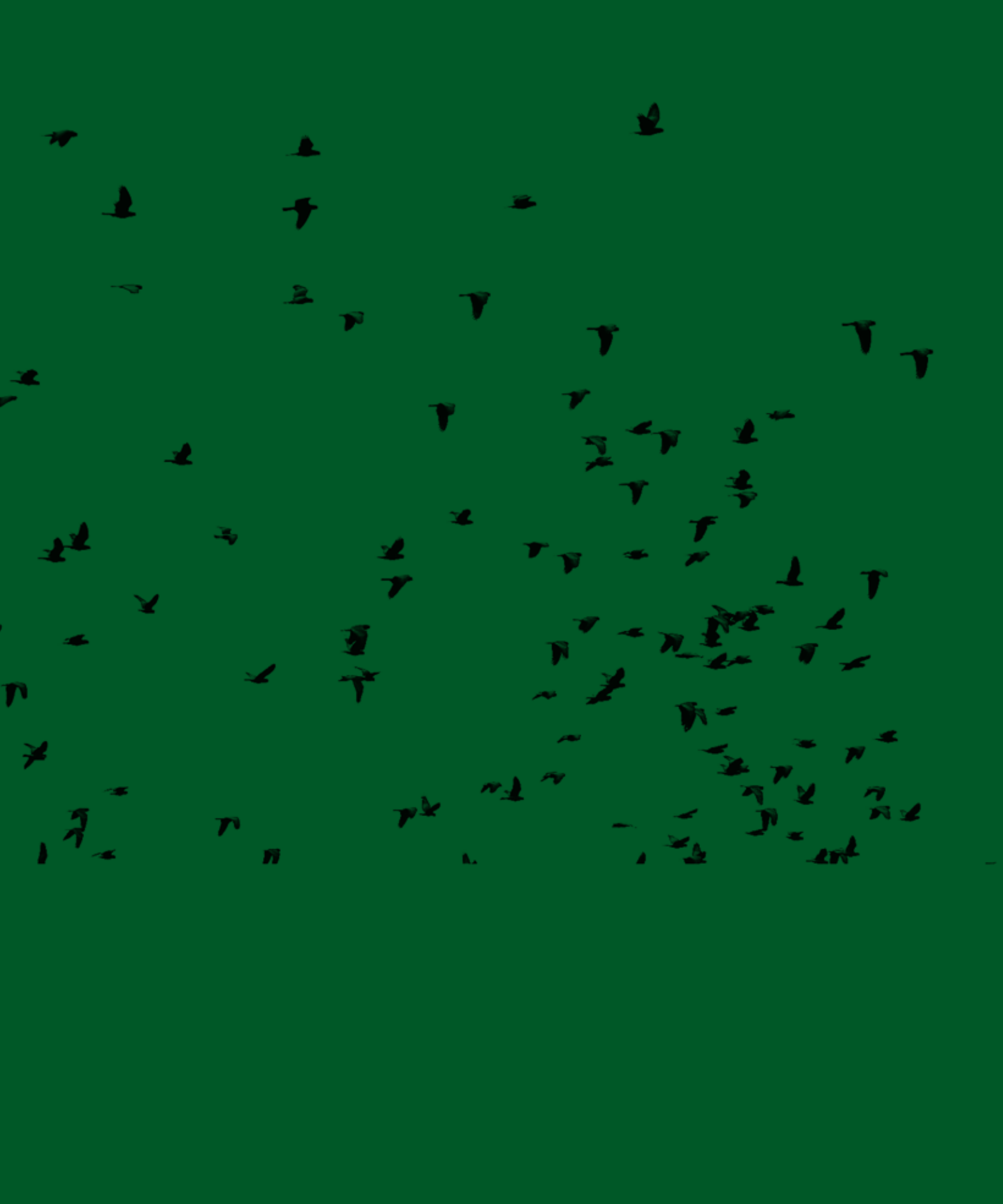


Sede Nazaré

Rod. Dom Pedro I – Km 47
Bairro do Moinho – CP 47
CEP 12960 000
Nazaré Paulista – SP
telfax: 55 (11) 4597 1327
www.ipe.org.br



Relatório de Atividades 2008



Missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios sócio-econômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.



O credo do IPÊ

Acreditamos que a sustentabilidade de nosso planeta depende da existência da diversidade socioambiental. Por isto, respeitamos e celebramos todas as formas de vida existentes.

Somos movidos por ideais comuns que transformam nossos sonhos em realidade. É a paixão pelas causas socioambientais que nos impulsiona. Acreditamos na importância do brilho dos olhos no enfrentamento dos desafios.

Cremos que a cooperação é fundamental para atingirmos os objetivos institucionais, profissionais e pessoais. A competição, por sua vez, pode ser saudável em ambiente de respeito e cooperação, quando estimula a evolução de caminhos construtivos. A cumplicidade em causas nobres contribui para o alcance de nossos objetivos.

Valorizamos o empreendedorismo e a ousadia que propiciam inovações e mudanças de paradigmas em todas as áreas de atuação da instituição.

Temos liberdade de pensamento e ação para desenvolvermos nossas habilidades profissionais e para assumirmos desafios que nos encorajam a atingir objetivos comuns, fomentando a criação de novos paradigmas.

Estamos no IPÊ porque queremos e não porque precisamos. Nosso compromisso com a missão institucional vai além de nossos interesses pessoais, porém resulta no crescimento individual e no êxito institucional.

Os resultados de nossas ações dependem de pro-atividade, inspiração, transpiração e contínua perseverança.

O crescimento e aprimoramento pessoal e profissional estão enraizados nas iniciativas do IPÊ. Formamos pessoas e (líderes) dentro e fora da instituição, repassando experiências, valores e capacidades técnicas a diversos setores da sociedade. Como consequência, a equipe bem formada do IPÊ constitui sua maior riqueza.

Exercemos a tolerância para vencer as adversidades e incentivar o trabalho coletivo. Desenvolvemos mecanismos de negociação com flexibilidade e responsabilidade.

Nossa gestão institucional é baseada na horizontalidade, o que garante a participação de todos nos rumos institucionais.

Mantemos coerência e harmonia entre o discurso e a prática através de posturas éticas. Nossa transparência, interna e externa, reflete credibilidade institucional.

Prezamos a beleza e o cuidado estético que refletem a excelência dos trabalhos realizados.

Cultivamos relações de confiança que fortalecem o grupo e contribuem para uma formação profissional diferenciada e para um sentimento de pertencimento à instituição.

O ambiente do IPÊ é alicerçado em um constante bom humor coletivo, possível pela liberdade de cada um compartilhar seus sonhos e de buscar o nicho no qual mais se realiza. Por isso, com nosso trabalho atingimos realizações pessoais e profissionais.

Gestão

Presidente
Suzana Machado Padua, Ph.D

Vice-Presidente
Claudio Valladares Padua, Ph.D

Conselho de Administração
Alice Penna e Costa
Ana Maria Laet
Carlos Penna
Carlos Klink, Ph.D
Christina Gabaglia Penna
Marcos Sá Corrêa
Mary Pearl, Ph.D
Pedro Leitão

Conselho Fiscal
Antonio Carlos Laet
Gustavo Josef Wigman
Juscelino Martins

Diretor Executivo
Eduardo Humberto Ditt

Quem fez o IPÊ em 2008

Aires Aparecida – administração
Alessandra Nava – veterinária
Alexandre T. A. Nascimento – biólogo
Alexandre Uezu – biólogo
Alvaro Oliveira Bastos – Assistente de campo
Sauim de Manaus
Anders G. da Silva – geneticista
Andrea Peçanha Travassos – bióloga
Antonio Vicente Moscoliato – engenheiro florestal
Arnoldus Wigman – administrador e controler
Camila Nali – veterinária
Carine Dantas de Oliveira – bióloga
Cassio Peterka – veterinário
Cícero J. da Silva Filho – assistente de campo proj. Mico-leão-preto
Claudio Pádua – diretor científico
Cristiana Saddy Martins – veterinária
Cristina Tófoli – ecóloga
Debora Bandeira – veterinária
Eduardo Badialli – engenheiro agrônomo
Eduardo Humberto Ditt – engenheiro agrônomo
Eduardo Goularte de Fiori – CBBC
Fernanda Rossetto – turismóloga
Fernanda Zimbres – bióloga
Fernando Lima – biólogo
Francimara do Nascimento – técnica agroflorestal
Francisco da Silva de Amorim – Assistente de campo Peixe-boi
Gislaine de Carvalho – bióloga, educadora ambiental
Genivaldo Bispo dos Santos – técnico agrícola
Guilherme Caldeira – oceanógrafo
Haroldo Borges Gomes – biólogo, técnico agroflorestal
Hercules Quelu – publicitário
Humberto Z. Malheiros – biólogo

Isac Correia Cardoso – tripulação Maíra
Ivete de Paula – administração
Jefferson Barros de Oliveira – biólogo
Jefferson Ferreira Lima – geógrafo
João Batista Caraça – CBBC
João Rosa – ESCAS
Joana Darque da Silva – assistente administrativa
José Maria de Aragão – assistente de campo projeto Anta
José Manoel de Souza – assistente de campo proj. Mico-leão-preto
José Reginaldo Correa Medina – Tripulação Maíra
José Wilson Alves – assistente de campo proj. Mico-leão-preto
Karla Monteiro Paranhos – bióloga
Kauê achuba de Abreu – biólogo
Laury Cullen Jr. – engenheiro florestal
Leandro Lazzari Ciotti – oceanólogo
Leonardo P. Kurihara – biólogo
Lidiane de Paula – CBBC
Luciana Rolim – jornalista
Marcelo Wigman – economista
Marcelo Schiavo Nardi – veterinário
Maria das Graças de Souza – bióloga, educadora ambiental
Maria de Lourdes Malta Serra – ESCAS
Maria Helena de Paula – ESCAS
Maria José Silva – ESCAS
Mariana Semeghini – bióloga, educadora ambiental
Mauro Gonçalves Mendes – barqueiro Superagui
Mirian Ikeda, bióloga – educadora ambiental
Nailza Pereira – turismóloga
Nivaldo Ribeiro Campos – biólogo
Oscar Sarcinelli – economista
Orídio Ribeiro – CBBC
Patrícia Médici – engenheira florestal
Patrícia Paranaguá – engenheira florestal
Rafael Illenseer – biólogo
Rafael Ruas – biólogo

Rafaela Guedes – técnica em meio ambiente e educadora ambiental
Renata Teixeira – administração
Roberto de Lara Haddad – engenheiro agrônomo
Roberto dos Santos Linhares – tripulação Maíra
Rosangela Santos
Roseli de Paula – CBBC
Sarita de Moura – geógrafa
Silvéria Pinheiro – administração
Suzana Pádua – presidente, educadora ambiental
Tiago Mafra – oceanógrafo
Thaís Claire – bióloga e educadora ambiental
Thiago M. Cardoso – biólogo
Thomaz Almeida – biólogo
Tiago Pavan Beltrame – engenheiro florestal
Valentim Degasperi – site Pará
Viviam Conceição – administração
Viviane Pinheiro – assistente administrativa

Pesquisadores Associados

Flavia Souza Rocha – bióloga
George Ortmeier Velastin – veterinário
Marco Antonio Garrido – engenheiro agrônomo
Anaiá da Paixão Seva – veterinário
Plínio Ribeiro – economista
Sherre Nelson – turismóloga
Paulo Rogério Mangini – veterinário

Arvorar

Camila Toledo – engenheira agrônoma
Luciana Antunes – bióloga
Marcos Barros – coordenação

O IPÊ no ano de 2008

A preparação para os desafios de crescimento do IPÊ e de continuidade de suas ações foi uma das questões de maior destaque em 2008. Após um exercício de planejamento estratégico para cinco anos, realizado no final de 2007, a equipe de profissionais e o conselho iniciaram uma nova etapa de desenvolvimento e consolidação das diversas iniciativas do Instituto.

Os projetos continuaram com êxito nas regiões do Pontal do Paranapanema, Baixo Rio Negro, Zonas Costeiras Ariri-Superagüi e Nazaré Paulista, que chamamos de “sites” de atuação. O IPÊ também começou a desenvolver projetos no Pantanal do Mato Grosso do Sul, na região de Tucuui, no Pará, e em Buri, interior de São Paulo, onde existem perspectivas de replicar a integração de projetos sócio-ambientais que caracteriza o modelo de atuação do IPÊ em cada site.

Em 2008 o IPÊ criou a Arvorar Soluções Florestais. Trata-se de uma empresa que recorre à experiência e à expertise do IPÊ para desenvolver projetos dentro e fora de seus sites de atuação, inicialmente focados em restauração florestal, carbono e mudanças climáticas. A experiência da criação de uma empresa por uma organização não governamental é inovadora no Brasil e vem se mostrando como uma estratégia promissora de ampliação do alvo das ações do IPÊ e de sua capacidade de alavancar recursos.

O ano de 2008 também foi de importantes conquistas na área de capacitação e disseminação de experiências. O CBBC – Centro Brasileiro de Biologia da Conservação – ampliou sua oferta de cursos e treinamentos tanto na sede do IPÊ, em Nazaré Paulista, como em vários locais da Amazônia e conseguiu enfrentar diversos desafios de organização e sustentabilidade. E finalmente pudemos celebrar o início das atividades da ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, com o ingresso da primeira turma de alunos no curso de mestrado profissionalizante em Ecologia.

Neste ano também houve avanço significativo no desenvolvimento institucional. As relações de parceria com empresas que demonstram responsabilidade sócio-ambiental continuaram fortalecidas e estimuladas por meio da UNS - Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ, contribuindo para o sucesso dos projetos e para a complementação de receitas institucionais. Iniciamos também um exercício de “branding”, fortalecendo a marca do Instituto.

A administração financeira passou por atualização na sua coordenação e na informatização do controle de recursos. E o sistema de governança de pessoal também avançou com uma re-estruturação na direção executiva e com a profissionalização no tratamento de questões de recursos humanos.

Diversos outros desafios provavelmente nos esperam, como por exemplo os efeitos da crise internacional sobre a disponibilidade de recursos para nossas ações. Para lidarmos com eles, acreditamos que, além dos avanços mencionados acima, hoje contamos com uma equipe madura, criativa e comprometida com a missão institucional. É isso que esperamos mostrar neste relatório.

Tenha uma boa leitura!

Eduardo H. Ditt
Diretor executivo



Criatividade, modernidade e eficiência são marcas de nossa gestão



Alguns desafios estão quase sempre presentes na vida das organizações do terceiro setor. Uma preocupação constante, por exemplo, é obter recursos sem restrição, ou seja, aqueles não diretamente relacionadas a projetos, mas à administração e a investimentos que representem crescimento e solidez institucional.

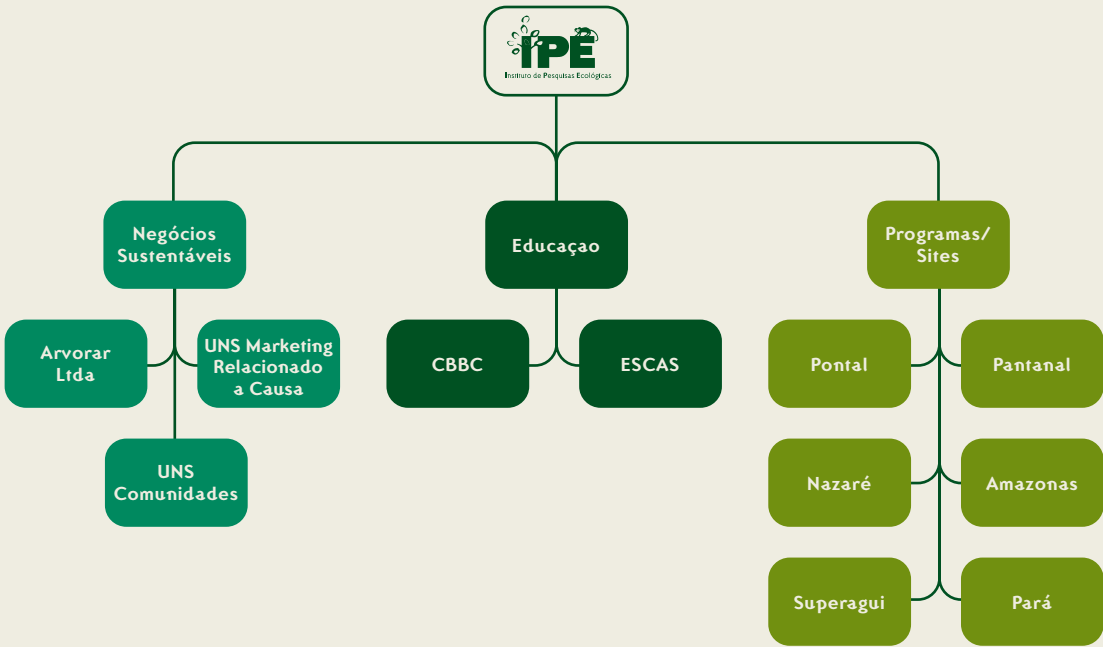
Outro ponto fundamental é capacitar e manter pessoal qualificado com potencial de liderança, motivado pela missão institucional e não por remuneração substancial. Ainda muito importante para o sucesso da Instituição é trabalhar com eficiência, mantendo continuidade dos projetos sem interrupção nas fontes de recursos.

Esses desafios têm sido abordados pelo IPÊ desde a sua fundação, o que levou a instituição a desenvolver algumas estratégias criativas que vêm se mostrando eficazes. Por exemplo, todos os pesquisadores do IPÊ sabem, ao entrar, que a instituição funciona como uma cooperativa de projetos e coordenações específicas, e que terão que realizar no mínimo três tarefas conforme indicadas no gráfico ao lado.

Com o staff engajado na obtenção de recursos e na execução de projetos com ousadia e excelência em qualidade, foi possível aos administradores se dedicarem a soluções criativas para a obtenção de fundos que representam investimentos institucionais. Nesse sentido, o último ano foi extraordinário na consolidação de uma política de captação e governança, iniciada há alguns anos, e que envolveu ações integradas do Conselho e da Unidade de Negócios Sustentáveis.

Muitas soluções advêm de uma participação ativa, eficiente e compromissada do nosso Conselho que, com o tempo, compreendeu melhor a instituição e hoje participa do dia-a-dia da instituição. Alguns aspectos podem ter contribuído para essa conquista, mas optamos, no IPÊ, em contrariar o que se prega no mercado. Insistimos em cultivar um Conselho que não precisa ser renovado periodicamente, o que tem se mostrado positivo no envolvimento, na eficácia e na maturidade das decisões tomadas.

Fruto desse novo momento, o Instituto pode se reestruturar e modernizar sua gestão com a criação de uma empresa de prestação de serviços, a Arvorar, e com a consolidação de três grandes blocos institucionais. A coordenação do IPÊ (OSCIP) é chave na execução de todas as frentes, mas a instituição hoje atua quase como uma holding.



Essa nova composição foi gradativamente construída como resposta aos desafios do crescimento institucional, na busca por solidez e eficiência. A estrutura pode ser melhor observada no quadro a seguir.

Os três blocos que se complementam são: (1) os Programas/Sites, que significam nossa atuação no campo, agora com sete áreas em três biomas (Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal) (2) o campo da educação com uma escola de cursos de curta duração o Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC) e o mestrado da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS); e, (3) a Unidade de Negócios Sustentáveis, que cuida dos produtos comunitários, atendendo à base da pirâmide social com soluções criativas de desenvolvimento sustentável, e com as empresas parceiras e à empresa de prestação de serviços, a Arvorar.

O ano teve também um marco importante: a transição da direção executiva do Instituto para o Professor Eduardo Ditt, e a transferência do conselheiro Professor Claudio Valladares Padua para uma atuação mais focada no campo estratégico como vice-presidente do Conselho e no comando da ESCAS, com seu programa de pós-graduação que entra em seu segundo ano com três turmas de mestrado em Nazaré Paulista e no sul da Bahia.

Essa transição nos parece coroar com êxito a fase de criação e consolidação do IPÊ, e nos coloca em posição estratégica para um futuro em que estaremos contribuindo com ainda mais eficiência e qualidade para um Brasil socioambientalmente desenvolvido.



Destaques de 2008

→ Meio Ambiente

- * Restauração de 150 hectares de Mata Atlântica.
- * Produção de 890 mil mudas em viveiros agroecológicos.
- * Distribuição de 11 mil mudas de espécies nativas à comunidade.
- * Plantio de um banco de recursos genéticos, com 3 mil mudas de espécies da Mata Atlântica, composto por 100 variedades diferentes.
- * Expansão dos trabalhos de pesquisa com o mico-leão-preto para o município de Buri - SP.
- * Reintrodução de dois peixes-bois da Amazônia na natureza (inédito no Brasil).
- * Abertura de um site no Pantanal para expansão da Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira.
- * Captura da primeira anta no Pantanal para instalação de rádio-colar e monitoramento
- * Registro da presença de mamíferos de pequeno e grande porte em corredores e fragmentos florestais plantados pelo IPÊ no Pontal.
- * Saída do mico-leão-preto da lista de espécies criticamente ameaçadas de extinção.

→ Sócio-econômico

- * Criação das cestas agroecológicas, mais uma alternativa de renda para assentados do Pontal do Paranapanema.
- * Instalação dos primeiros pomares agroflorestais em Nazaré Paulista.
- * Mapeamento das cadeias de produtos da sóciodiversidade

→ Educação

- * Capacitação de uma turma de sete alunos para conquistarem em 2009 o título de mestre pela ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, no Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pelo IPÊ.
- * Mais de 100 Unidades de Conservação beneficiadas com o "Curso Introdutório de Gestão de Unidades de Conservação da Amazônia", uma parceria do centro de cursos do IPÊ (o CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação) e a WWF Brasil.
- * Quinhentos e sessenta pessoas capacitadas pelos cursos oferecidos pelo CBBC.
- * Capacitação da equipe técnica do IPÊ - cinco mestrados e dois doutorados concluídos.

→ Financeiro

- * Início das atividades da Arvorar, empresa de soluções florestais subsidiária do IPÊ.
- * Estabelecimento de uma parceria em Marketing Relacionado à Causa com a Faber Castel.
- * Estabelecimento de parceria com a Vivo e Thymus Branding

→ Reconhecimento - Prêmios recebidos em 2008:

- * Whitley Award - Inglaterra (Iniciativa Anta)
- * Golden Ark - Holanda (Iniciativa Anta)
- * Distinguished Alumnus Award, concedido a Claudio Padua pela Universidade da Flórida

O IPÊ no Brasil

Anavilhanas - AM

- * Projeto de Conservação do Peixe-boi da Amazônia
- * Projeto de Conservação do Sauim de Coleira
- * Projeto Educação Ambiental
- * Projeto Ecoturismo com Base Comunitária
- * Projeto Navegando Educação na Amazônia
- * Projeto Agrobiodiversidade
- * Projeto Meliponicultura
- * Projeto Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro
- * Curso Introdutório de Gestão de Unidades de Conservação na Amazônia

Pantanal - MS

- * Projeto Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira - Pantanal

Pontal do Paranapanema - SP

- * Programa Mico-Leão-Preto
- * Projeto Aves Ameaçadas
- * Projeto Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira - Mata Atlântica
- * Projeto Detetives Ecológicos (Onças e Jaguatiricas)
- * Projeto Resgatando a Mata Atlântica do Interior - São Paulo: Reforma Agrária com Reforma Agroecológica
- * Projeto Corredores Agroflorestais
- * Projeto Abraço Verde
- * Projeto Ilhas de Biodiversidade
- * Projeto Viveiros Comunitários
- * Projeto Café com Floresta
- * Projeto As Aguás Vão Rolar
- * Projeto Ecobuchas
- * Projeto Andanças
- * Programa de Educação Ambiental “Um Pontal Bom Para Todos”
- * Projeto Jovens Econscientes
- * Programa em Medicina da Conservação
- * Projeto Espécies Sentinelas
- * Projeto Monitoramento da Dinâmica das Endoparasitoses em Animais domésticos e silvestres na Paisagem Fragmentada
- * Projeto Avaliação do Efeito de Fragmentação Florestal na Diversidade de Carrapatos e seus Patógenos
- * Projeto Monitimento de Influenza Aviária

Pará - PA

- * Projeto Serviços Ambientais e Áreas Protegidas

Nazaré Paulista - SP

- * Projeto ‘Cada Macaco no Seu Galho’
- * Projeto Educação Ambiental para Água
- * Projeto Guardiões de Nascentes e Rios: Ações de Educação Ambiental e Mobilização Comunitária no Entorno do Reservatório de Água do Rio Atibainha em Nazaré Paulista-SP
- * Projeto Sementes Jovens: Intercâmbio de Saberes e práticas na conservação e sustentabilidade ambiental
- * Projeto Serviços Ecossistêmicos
- * Projeto Nascentes Verdes Rios Vivos
- * CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação
- * Unidade de Negócios Sustentáveis
- * Projeto Costurando o Futuro
- * Projeto Sabores da Natureza
- * ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade
- * Arvorar

Superagui- Ariri - PR / SP

- * Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta
- * Projeto Educação Ambiental
- * Programa Manejo de Pesca e Maricultura





Pontal Paranapanema

Além das iniciativas de conservação, que vão desde pesquisas com espécies ameaçadas, programas de educação ambiental, até a recuperação de áreas degradadas, o IPÊ desenvolve no Pontal um extensionismo diferenciado.

Assentados rurais e demais proprietários de terra são orientados sobre a importância de participar de projetos que envolvem o plantio de árvores nativas e, com isso, contribuem para a formação de corredores florestais, viveiros agroflorestais comunitários, faixas de proteção ao redor de fragmentos florestais originais e pequenos bosques espalhados pela paisagem, mesclados com produtos agrícolas que beneficiam os envolvidos. Todo esse trabalho, somado a parcerias com comunidades e órgãos públicos, fazem com que o Pontal vá ganhando vida. Áreas antes desmatadas são novamente esverdeadas e seus antigos moradores, bichos de várias espécies, voltam a aparecer.

Programa de conservação do mico-leão-preto

Além de ações para a conservação dos micos, o programa visa conservar também todo o ecossistema em que eles ocorrem, usando a espécie como um símbolo ou “guarda-chuva” para a conservação de áreas florestais prioritárias.

→ Principais Atividades de 2008

- * Monitoramento de cinco grupos em uma população selvagem.
- * Translocação de um grupo de Buri para o Pontal, municípios do estado de São Paulo.
- * Implantação de um viveiro-escola em Buri e treinamento de alunos.

As Águas Vão Rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas no Pontal do Paranapanema.

O Projeto visa atender as necessidades básicas de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais. Tudo isso, por meio

de capacitação, assistência, educação ambiental e extensão agroecológica, implementação de viveiros agroflorestais comunitários, reflorestamento de reserva legal e matas ciliares e monitoramento de mamíferos nas áreas restauradas.

→ Principais Atividades de 2008

- * Reflorestamento de 150 hectares em corredor ecológico, ligando o Parque Estadual do Morro do Diabo e a ESEC Mico Leão Preto.
- * Reflorestamento com sistemas agroflorestais de 250 hectares em áreas de reserva legal no Assentamento Santa Zélia.
- * Adequação ambiental e zoneamento ecológico de aproximadamente 400 propriedades rurais no Pontal do Paranapanema.
- * Mais de 11 mil mudas distribuídas à comunidade.
- * Capacitação de aproximadamente 80 professores e gestores de ensino.
- * Realização de 67 eventos de mobilização comunitária (palestras, oficinas, entre outras)

Corredores Florestais

O projeto tem como principal objetivo a formação de corredores florestais que permitam o fluxo gênico entre espécies da fauna e da flora isoladas nas ilhas e fragmentos de floresta. Ele também oferece aos proprietários de terra a oportunidade de se adequar ambientalmente, por meio do reflorestamento, e aos assentados alternativas de renda ou sustentabilidade alimentar por meio dos produtos agrícolas advindos das entrelinhas dos plantios agroflorestais.





→ Principais Atividades de 2008

- * Manejo de 19 hectares com sistema agroflorestal (SAF).
- * Manejo de 55 hectares sem a utilização de SAF.
- * Articulação de adequação ambiental em um grande empreendimento.

Abraço Verde

O projeto consiste em uma faixa agroflorestada que envolve o Parque Estadual Morro do Diabo e os fragmentos de matas remanescentes, num grande abraço que garante a proteção dessas florestas e cria uma zona de benefícios múltiplos (com árvores que servem para lenha, madeira, frutos, grãos e forragem), tanto para as comunidades vizinhas, como para os ciclos naturais.

→ Principais Atividades de 2008

- * Plantio de 1,5 hectares de novas áreas.
- * Manejo de 10 hectares de áreas implantadas.
- * Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) para 10 agricultores.

Viveiros Comunitários

Os viveiros comunitários têm como principal objetivo produzir mudas de espécies florestais para serem utilizadas pelos assentados em suas propriedades, na criação de bosques

agroflorestais que servem de “Trampolins Ecológicos” ou refúgio de fauna. Além disso, o projeto visa difundir as técnicas de produção de mudas nos assentamentos da região. Atualmente, existem 21 viveiros comunitários, que produzem cerca de 500 mil mudas florestais/ano e beneficiam 270 famílias.

→ Principais Atividades de 2008

- * Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) a 40 assentados envolvidos nos projetos.
- * Capacitação de 15 viveiristas.
- * Estimulação da rede de viveiros envolvidos no projeto.

Café com Floresta: Criando Suficiência Alimentar e Biodiversidade Ecológica

O projeto visa promover a conservação e o reflorestamento da Mata Atlântica, por meio do cultivo sustentável do café orgânico, aliado ao plantio de árvores nativas da floresta. Essas áreas funcionam como trampolins ecológicos, ajudando na movimentação dos animais de um fragmento de mata a outro. E, além disso, servem como alternativa de renda para assentados. Atualmente, 90 famílias estão envolvidas no projeto, cada uma destinando aproximadamente 1 hectare de suas propriedades ao desenvolvimento do projeto.

→ Principais Atividades de 2008

- * Aquisição de equipamentos para torrefação, moagem e envasamento do café.
- * Realização de estudo comparativo econômico entre produtores de Café com Floresta.
- * Capacitação de 250 pessoas, entre técnicos, agricultores e alunos do curso de agroecologia, em sistemas sustentáveis.
- * Desenvolvimento de sistemas de cestas agroecológicas.
- * Assistência e monitoramento às famílias do projeto.
- * Participação da Comissão de Produção do Território da Cidadania do Pontal do Paranapanema



O Pulo do Gato: A jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.

Este projeto visa dar continuidade a estudos de base para o desenvolvimento de um modelo de conservação da paisagem, usando a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*) como espécie indicadora na região do Pontal do Paranapanema.

→ Principais Atividades de 2008

- * Levantamento demográfico de 13 fragmentos.
- * Identificação de rotas e padrões de dispersão das jaguatiricas entre os fragmentos amostrados.
- * Estudo dos hábitos alimentares das espécies na região.
- * Descrição da estrutura genética da população de jaguatiricas na paisagem do Pontal.

Programa de Medicina da Conservação

O programa tem como objetivo conservar a Mata Atlântica do Interior, por meio de informações conseguidas com auxílio de espécies da fauna dessa região, indicadoras do estado de saúde dos fragmentos da floresta. Os projetos que fazem parte do programa têm a saúde como denominador comum. Ela é considerada de maneira mais ampla e inclui a saúde de seres humanos, animais domésticos e selvagens em um contexto ecológico.

→ Principais Atividades de 2008

- * Monitoramento ecológico e epidemiológico dos corredores florestais e fragmentos relacionados.
- * Dinâmica da leishmaniose cutânea perante a fragmentação florestal no Pontal.
- * Organização do Congresso Internacional Ecohealth, no México, em parceria com CCM (Consortium for Conservation Medicine), WT (Wildlife Trust), FioCruz e USP (Universidade de São Paulo).

ANDANÇAS – Monitoramento de Mamíferos na Paisagem Fragmentada do Pontal

O objetivo do projeto é monitorar o uso da fauna nos corredores florestais. Esta atividade é parte do projeto As Águas Vão Rolar e vem sendo realizada por meio da captura de pequenos mamíferos vivos, da instalação de armadilhas fotográficas e de pegadas. Os resultados obtidos são de grande importância para estabelecer ações e metas de conservação integradas para a região do Pontal do Paranapanema.

→ Principais Atividades de 2008

- * Captura e (recaptura) de 319 pequenos mamíferos em corredores e fragmentos florestais.
- * Registro de 106 mamíferos de médio e grande portes em corredores e fragmentos florestais.
- * Realização do perfil sanitário de 134 mamíferos de corredores e fragmentos florestais.



Avaliação do efeito da fragmentação florestal na diversidade de carrapatos e seus patógenos
O objetivo geral deste estudo é determinar a diversidade de carrapatos e seus patógenos existentes nos fragmentos florestais (que hoje em dia são rodeados por áreas de cultivo, pecuária e cidades), visando determinar os riscos de infecções transmitidas por estes, a animais silvestres, domésticos e seres humanos e assim propor medidas de prevenção e controle.

→ Principais Atividades de 2008

- * Realização de coleta e análise de dados sobre carrapatos.
- * Divulgação dos dados obtidos em palestras e mídia.
- * Publicação dos resultados.

Jovens ECOnscientes

O projeto visa estimular a busca do potencial transformador do jovem da região, canalizando sua energia para ações que representem benefícios para a natureza e para a sociedade; promover mobilização comunitária para as causas da conservação socioambiental e da sustentabilidade, por meio da participação de jovens da própria comunidade e iniciar um processo de formação de jovens líderes em sustentabilidade ambiental para atuação local/regional em questões socioambientais.

→ Principais Atividades de 2008

- * Realização de dois cursos de Capacitação em Educação Ambiental e Sustentabilidade.
- * Organização de 54 visitas eco-pedagógicas, contemplando 3.580 pessoas.
- * Realização de 26 plantios ecológicos comunitários, com a participação de 360 estudantes.
- * 20 palestras proferidas pelos jovens aprendizes à comunidade estudantil, beneficiando 392 estudantes.
- * Capacitação em manejo e produção de 35 mil mudas florestais – 112 horas de capacitação, 40.248 sementes plantadas e 4.800 mudas distribuídas.



Nazaré Paulista

O IPÊ vem realizando nessa região projetos de conservação que envolvem pesquisa, educação ambiental, criação de novas alternativas de renda à população rural, restauração de áreas de Mata Atlântica, conservação de mamíferos silvestres e oferta de serviços ecossistêmicos. Todo esse trabalho vem, aos poucos, mudando a realidade precária da zona rural desse município, marcada pela impossibilidade da instalação de grandes indústrias e restrição ambiental a uma boa parte das atividades agropecuárias. Surgem alternativas de renda que substituem as práticas que levam a exploração predatória das matas, nascentes ganham a proteção de vegetação nativa e animais têm seu habitat conservado.

Nascentes Verdes Rios Vivos: Restaurando a Paisagem para Conservar a Água.

As metas e atividades deste projeto são agrupadas em três componentes: educação ambiental, pesquisa com fauna silvestre e plantios florestais, objetivando o reconhecimento da importância da água e da biodiversidade da Mata Atlântica pelos moradores e tomadores de decisão da região.

→ Principais Atividades de 2008

- * Plantio de cinco mil árvores nativas em sistema de agrofloresta.
- * Produção de mais de 22 mil mudas nativas no viveiro-escola.
- * Levantamento de 23 espécies de mamíferos na região.
- * Realização de 63 atividades de educação ambiental (palestras, oficinas, entre outras).

Sementes Jovens: Intercâmbio de saberes e práticas na conservação e sustentabilidade ambiental

As atividades desenvolvidas pelo projeto têm como principais objetivos capacitar jovens da região em diferentes áreas temáticas de forma a atuarem como agentes de restauração florestal e líderes em sustentabilidade socioambiental, e promover mobilização comunitária para as causas socioambientais locais, por meio da participação de jovens da própria comunidade.



→ Principais Atividades de 2008

- * Dez jovens beneficiados.
- * Realização de 20 atividades (cursos, palestras e oficinas).
- * Capacitação em produção de mudas.
- * Realização de três Espaços IPÊ de Cidadania e Conservação da Biodiversidade com participação de mais de 450 pessoas da comunidade.
- * Distribuição de 580 mudas nativas à comunidade local.

Sabores da Natureza

O projeto tem como objetivo gerar alternativas sustentáveis de renda para mulheres do bairro de Santa Luzia, por meio da produção e venda de geléias e biscoitos amanteigados. Além das aulas de culinária, elas participam do plantio de árvores frutíferas, produzindo matéria-prima para seus produtos e contribuindo para a conservação da natureza.

→ Principais Atividades de 2008

- * Cursos de Capacitação para a diversificação da oferta de produtos.
- * Implementação dos primeiros pomares.

Costurando o Futuro

Ele tem por finalidade capacitar mulheres no desenvolvimento de produtos como bolsas e camisetas, com aplicação em tecido 100% algodão ou bordadas a mão, que retratam animais da rica biodiversidade brasileira. A fabricação desses artigos tem garantido a essas mulheres um aumento significativo na renda familiar mensal. O projeto vem mostrando que é possível aliar negócios com conservação. Esta iniciativa está alinhada com os princípios do Comércio Justo.

→ Principais Atividades de 2008

- * Desenvolvimento de novas coleções com a ampliação do portfólio de produtos

Baixo Rio Negro



Nessa região amazônica, o IPÊ desenvolve projetos que visam a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade socioambiental, atuando em áreas com diferentes níveis de proteção: estação ecológica, parque estadual, reserva e APAS. As atividades desenvolvidas são as mais variadas. Elas incluem pesquisas com espécies, atividades de educação ambiental, capacitação de profissionais do ecoturismo e um extensionismo que visa ampliar a participação de populações ribeirinhas e indígenas nos processos de gestão das terras onde vivem, adotando técnicas de uso sustentável da biodiversidade. Além disso, a equipe do IPÊ é muito atuante no que diz respeito a influenciar políticas públicas, a exemplo do projeto que visa elaborar e implementar o plano de Desenvolvimento Territorial do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro. Os resultados dessas ações levam a crer que, mesmo diante de um universo tão gigantesco, pequenas iniciativas vão fazendo a diferença. Isso é facilmente percebido quando se vê um morador ribeirinho colaborando na conservação de uma espécie em risco de extinção; no caboclo que evita pescar em épocas de reprodução dos peixes; no guia turístico que passa a praticar um turismo consciente e nas comunidades que começam a conhecer, amar e usar de forma sustentável a biodiversidade de sua região.





Peixe-boi

O objetivo do projeto é criar e implementar um programa de conservação para a espécie e seu habitat, por meio de atividades conservacionistas desenvolvidas a partir de pesquisas científicas (biologia do animal, comportamento e local de maior ocorrência) e atividades de educação ambiental com a comunidade local.

→ Principais Atividades de 2008

- * Realização da reintrodução de dois animais no rio Cuieiras e monitoramento dos mesmos por rádio-telemetria.
- * Realização de pesquisas sobre biologia, ecologia, comportamento e hábitos alimentares da espécie na área de estudo.
- * Sensibilização das comunidades ribeirinhas sobre a importância de conservar a espécie.
- * Envolvimento de dois moradores de uma comunidade com as atividades de pesquisas.

Projeto Mosaico de Áreas Protegidas

O projeto visa formar o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro, envolvendo os atores sociais na sua gestão, além de elaborar e implementar o plano de Desenvolvimento Territorial do Mosaico, contribuindo para a implementação e consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

→ Principais Atividades de 2008

- * Mapeamento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade da região.
- * Formação de um banco de dados do Mosaico a ser utilizado pelo Conselho do Mosaico.
- * Realização de conselhos das Unidades de Conservação, grupos de trabalho técnico, grupos de trabalho do mosaico, instituições da sociedade civil e pública.
- * Realização de uma oficina de gestão do mosaico e grupo de trabalho do mosaico.

Ecoturismo com Bases Comunitárias

O projeto tem como objetivo o ordenamento do turismo no mosaico de unidades de conservação localizado no baixo Rio Negro, contribuir para a conservação ambiental da região, por meio do ecoturismo como uma das alternativas de desenvolvimento socioeconômico e da informação e capacitação dos atores relacionados.

→ Principais Atividades de 2008

- * Mapeamento de atrativos com potencial turístico (Plano de Negócios e Plano de Gestão).
- * Capacitação de guias de turismo de Manaus e canoieiros de Novo Airão – 132 pessoas.
- * Realização de palestra sobre fauna e flora do Baixo Rio Negro para guias de turismo.
- * Elaboração e aprovação do Plano de Uso Público do Tupé
- * Elaboração de uma cartilha “Como receber turistas em áreas naturais”.

Navegando Educação na Amazônia

Para desenvolver o projeto, o IPÊ dispõe de um Barco, o Maíra I, instrumento fundamental para chegar às comunidades ribeirinhas. O barco percorre o Rio Negro até essas localidades, possibilitando a realização de diagnósticos sócio-ambientais da região e também atividades de educação ambiental e sensibilização para a gestão sustentável dos recursos naturais.



→ Principais Atividades de 2008

- * Apoio em quatro atividades de pesquisa e extensão do site.
- * Apoio para capacitações diversas.

Programa Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade

O Programa visa ampliar a participação das populações tradicionais (ribeirinhas e indígenas), que habitam os ecossistemas do baixo Rio Negro, nos processos de gestão do território, adotando técnicas de uso sustentável da biodiversidade, como o manejo dos recursos florestais não-madeireiros, o desenvolvimento permacultural e o monitoramento do status da fauna cinegética e pesqueira.

→ Principais Atividades de 2008

Melipolicultura

- * Realização de três grupos de trabalhos com criadores de abelha.
- * Promoção de intercâmbio entre dois criadores.

Agrobiodiversidades

- * Realização de pesquisa de diversidade, manejo e saberes.
- * Formação de um grupo de mulheres.
- * Programa Pacta.

Educação Ambiental

A educação ambiental é transversal a todos os projetos do site e constitui uma ferramenta fundamental para estimular e consolidar o envolvimento comunitário e organização social, assim como construir valores por meio do diálogo entre diversos saberes, culturas e modos de compreensão e manejo do ambiente.

→ Principais Atividades de 2008

- Realização de cursos de formação de educadores ambientais para professores.
- Promoção de atividades nas escolas durante a semana de meio ambiente.
- Facilitação de intercâmbio entre iniciativas de associativismo no Rio Negro.
- Apoio a hortas escolares.

Site Zonas Costeiras Ariri-Superagüi

As atividades desenvolvidas nesse site, que compreende o litoral norte do Paraná e sul de São Paulo, integram pesquisas aplicadas à conservação, educação ambiental, assistência técnica e extensão rural. Tais ações socioambientais envolvem agricultores, pescadores artesanais, maricultores, educadores, mulheres e crianças.

Nossa missão nesse site é a conservação de um dos mais representativos e contínuos remanescentes de Floresta Atlântica e sua biodiversidade. Estudamos uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo, o mico-leão-da-cara-preta, há mais de uma década, ampliando o conhecimento do que é necessário para sua proteção a longo prazo. Como estratégia de trabalho, utilizamos esta espécie como bandeira, de modo a propor um manejo racional dos recursos naturais conciliado à melhoria da qualidade de vida das comunidades e a valorização da cultura local e dos saberes tradicionais.

As ações desenvolvidas pelo IPÊ contribuíram para melhorar a harmonia entre o ser humano e a natureza. A gestão participativa que vem sendo adotada, juntamente com as ações de pesquisa, nos leva a um cenário onde as questões sociais se fundem às ambientais em uma busca por uma realidade mais equilibrada. natureza local.

Programa para Conservação do Mico-leão-da-cara-preta

Os distintos projetos socioambientais que compõem o Programa para Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta desenvolvem ações com intuito de minimizar e reverter ameaças diretas e indiretas que o impeçam de atingir sua condição alvo: população e hábitat viáveis em longo prazo.

→ Principais Atividades de 2008

- * Pesquisa da distribuição da espécie em áreas de encostas nas regiões de Ariri e Rio dos Patos.
- * Estudo da dispersão e formação de novos

grupos de micos na região continental de distribuição da espécie.

- * Disseminação do Programa para Conservação do Mico-leão-da-cara-preta, por meio de oficinas, palestras e vivências na comunidade.

Manejo de Pesca e Maricultura

O objetivo do projeto é promover, de forma participativa e sustentável, a conservação socioambiental da região de Ariri, em São Paulo e das comunidades do entorno de Superagui, Paraná, por meio do manejo racional dos recursos pesqueiros, conciliando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores e a conservação ambiental. As ações de manejo visam ainda valorizar as práticas tradicionais e a cultura caiçara paranaense.

→ Principais Atividades de 2008

- * Capacitação de dois estagiários.
- * Avaliação do estoque de ostras no manguezal do Superagui.
- * Elaboração de cartilha e mapa da legislação pesqueira paranaense.
- * Estudo de mercado da maricultura.



Pantanal

Desde 1996, o IPÊ vem desenvolvendo um projeto de conservação da anta brasileira na Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema - São Paulo. Este projeto gerou um enorme banco de dados de informações sobre a espécie e em 2007 surgiu a oportunidade de usar essa experiência para expandir a iniciativa de conservação da espécie para outros biomas do país. Através do estabelecimento de novas iniciativas de pesquisa sobre a anta em diferentes biomas brasileiros, o IPÊ espera criar uma perspectiva comparativa para a conservação da espécie. Assim, seremos capazes de compreender melhor a ecologia destes animais e suas necessidades em termos de conservação, bem como avaliar a importância e magnitude dos fatores ecológicos afetando as diferentes populações existentes no país. Por enquanto, as atividades que prevalecem nesse site são apenas de pesquisa, mas a equipe já vem estimulando o início de atividades de educação ambiental, desenvolvimento de negócios sustentáveis e de capacitação.

Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira

A meta primordial do novo projeto no Pantanal é obter dados de demografia, genética e saúde das antas, bem como informações de uso de habitat e do mosaico de fragmentos naturais característicos de muitas regiões do Pantanal, visando estabelecer um programa de pesquisa e conservação de longo-prazo e subsidiar a formulação de recomendações para a conservação da espécie na região.

→ Principais Atividades de 2008

- * Seleção de duas áreas de estudo.
- * Seleção dos locais com potencial de captura nas áreas escolhidas, organização da logística e design da metodologia.
- * Condução de três capturas de anta para a instalação de colares com sistema de rádio-telemetria.
- * Início do desenvolvimento de um programa educacional que utilizará a anta como espécie símbolo.



Pará

O IPÊ está formando uma equipe para enfrentar o desafio de conservar a biodiversidade em terras privadas na Amazônia, mais especificamente, na região de Tucuruí. O propósito é abordar questões socioambientais por meio de projetos integrados de pesquisa, educação, conservação de habitat, envolvimento comunitário, planejamento de paisagem e políticas públicas. Os trabalhos do Instituto no Pará se iniciaram em 2007, em mais de 150.000 hectares de florestas da Fazenda Jutaituba, no município de Portel. Uma biodiversidade muito rica, mas também bastante ameaçada foi identificada.

→ Principais Atividades de 2008

- * Diagnóstico socioambiental em 150.000 hectares da Fazenda Jutaituba e entorno (mamíferos, aves, peixes, vegetação, aspectos físicos, SIG e comunidade do entorno).
- * Início do trabalho de extensionismo na região.
- * Quantificação dos estoques de carbono na Fazenda Jutaituba.

Unidade de Negócios Sustentáveis



A Unidade tem entre seus principais objetivos desenvolver parcerias estratégicas empresariais que gerem recursos sem restrição e visibilidade institucional. E ainda comercializar produtos e serviços sustentáveis, desenvolvidos por comunidades residentes em áreas prioritárias à conservação da biodiversidade, onde o IPÊ desenvolve seus projetos, visando diminuir impactos socioambientais e criar alternativas de renda.

→ Principais Atividades de 2008

- * Estabelecimento de duas novas parcerias: Faber- Castell e Vivo.
- * Capacitação das famílias envolvidas nos projetos de geração de renda e monitoramento das atividades.
- * Elaboração do perfil das propriedades rurais.
- * Implementação, acompanhamento e avaliação das atividades sustentáveis de renda que envolvam produção agrícola.
- * Desenvolvimento de um trabalho de planejamento da marca em parceria com a Thymus Branding.

Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC)

O CBBC é um centro de capacitação interdisciplinar criado pelo IPÊ em 1996. Seu objetivo principal é compartilhar experiências adquiridas pelo Instituto em seus quase 20 anos de pesquisa e atuação em projetos de conservação e desenvolvimento sustentável e oferecer a um público amplo a possibilidade de se aperfeiçoar para melhorar a performance profissional. O cardápio dos temas oferecidos é variado, pois cada vez se percebe a necessidade de se somar algum campo do conhecimento para se atingir maior efetividade nas questões socioambientais. Por isso, a interdisciplinaridade e a junção da teoria com a prática são componentes diferenciais do CBBC. A experiência de mais de uma década ensinando temáticas socioambientais, serviu como semente na idealização do programa de Mestrado que agora faz parte do IPÊ com a ESCAS - Escola Superior de Conservação e Sustentabilidade.

→ Principais Atividades de 2008

- * Em 2008 trabalhou com sua capacidade total, oferecendo 25 cursos com temas variados, nos quais capacitou 560 pessoas.
- * Em parceria com a WWF desenvolveu um curso pioneiro sobre gestão de unidades de conservação, ministrados em Rio Branco e Manaus.
- * Ministrou o curso de viveiros para fornecedores de matéria-prima da Natura.
- * Por dispor de uma ótima estrutura física, recursos humanos e naturais, o CBBC tem sido considerado um local apropriado para realização de eventos. Em 2008 foram realizados cinco eventos em sua sede.



ESCAS Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidades



Fundada pelo IPÊ em 2007, o objetivo da ESCAS é formar profissionais, ainda raros no mercado brasileiro, capazes de criar e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável.

→ Principais Atividades de 2008

- * Capacitação de sete alunos que em 2010 conquistarão o título de mestre pela Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, no Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pelo IPÊ.
- * Processo de seleção da segunda turma do mestrado.
- * Planejamento e aprovação de uma turma customizada para profissionais no Sul da Bahia, em parceria com o Instituto Arapyáú.

Arvorar

É uma empresa especializada na prestação de serviços na área de meio ambiente. Sua missão é buscar soluções para os desafios ambientais que enfrentamos nos dias de hoje. Ela recorre à expertise conquistada pelos projetos do IPÊ ao longo de sua existência para desenvolver projetos dentro e fora dos sites de atuação do IPÊ. Os projetos da Arvorar que predominaram no ano de 2008 foram relacionados a restauração florestal e seqüestro de carbono.



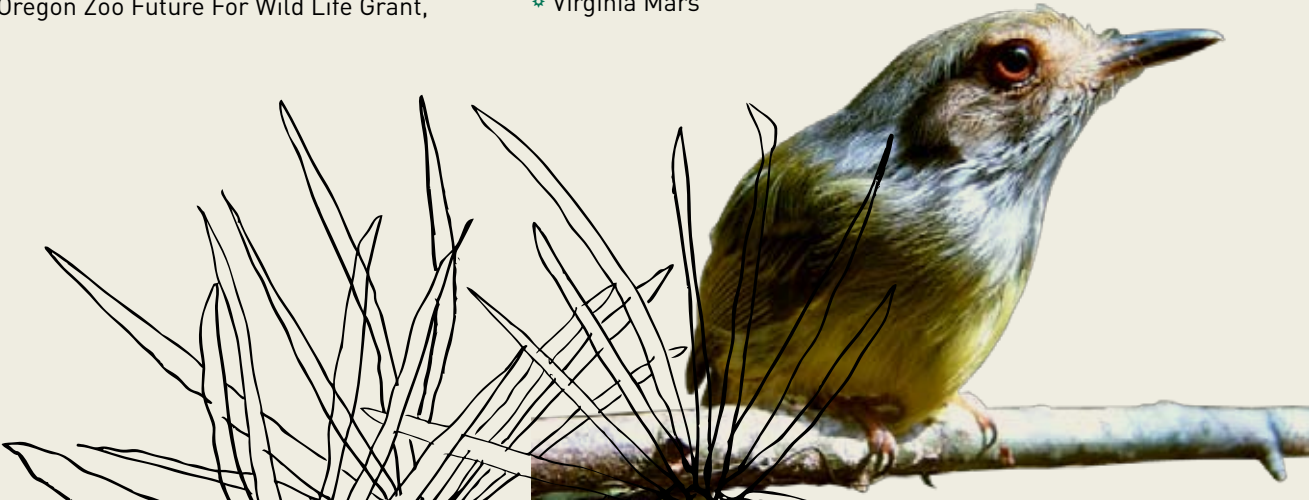
Financiadores

- * AAZK – Houston Zoo Chapter, United States
- * Alcoa Foundation
- * Bovespa Social
- * Brevard Zoo, United States
- * Chester Zoo, North of England Zoological Society, United Kingdom
- * Cleveland Metroparks Zoo, United States
- * Columbus Zoo Conservation Fund, United States
- * Connecticut's Beardsley Zoo & Jim Knox's Wild Zoofari Series, United States
- * Copenhagen Zoo, Denmark
- * Disney Worldwide Conservation Fund
- * Dutch Federation of Zoos (DFZH), The Netherlands
- * Eco Swim – Grupo de Nadadores da Politécnica – USP
- * Emmen Zoo, The Netherlands
- * ETH – Odebretch
- * FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- * Fehidro – Fundo Estadual de Recursos Hídricos
- * FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente)
- * Future for Nature Foundation, Golden Ark Award, The Netherlands
- * Givskud Zoo, Denmark
- * Houston Zoo Inc., United States
- * Idea Wild, United States
- * IFS – International Foundation for Science
- * Instituto Arapyaú
- * International Primatological Society
- * John Ball Zoo Society, United States
- * Lion Tamarin Brazilian Fund
- * Margot Marsh Biodiversity Foundation
- * Martins Agropecuária S.A.
- * Nashville Zoo at Grassmere, United States
- * Natura Cosméticos
- * Oregon Zoo Future For Wild Life Grant,

- United States
- * Parc Zoologique CERZA Lisieux, France
- * Parc Zoologique d'Amnéville, France
- * Parco Zoo Punta Verde, Italy
- * Peoples Trust for Endangered Species
- * PCE - Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia
- * Primate Conservation Inc.
- * Programa Petrobras Ambiental
- * Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia
- * Russel E. Train Education for Nature Program (EFN/ WWF)
- * SEAP – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca
- * SeaWorld & Busch Gardens Conservation Fund
- * SeaWorld & Busch Gardens Conservation Fund, United States
- * Triple E, The Netherlands
- * USAID (United States Agency for International Development)
- * VIVO
- * Vila dos IPÊS
- * Whitley Fund for Nature
- * Wildlife Trust
- * WildTrack, Portugal

Pessoas Físicas

- * Amanda Daly
- * Byron Jorjorian
- * Claudia Rimini
- * Elaine Beckham
- * Keith Sproule
- * Marc McCollow
- * Pierre de Wit
- * Richard Schwartz
- * Roberto Lazara
- * Virginia Mars



Parceiros

- * Ashoka
- * Associação de Pescadores de Novo Airão
- * Brascan do Brasil
- * Banco Triângulo S.A - Tribanco
- * CATI Nazaré Paulista (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - órgão da Secretaria de Agricultura do Estado de SP)
- * CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano
- * CENAP/ICMBio - Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação dos Predadores Naturais
- * CERB – Comunidade Ecológica do Ribeirão Bonito
- * CESP – Cia Energética de São Paulo
- * COCAMP – Cooperativa dos Assentados de Reforma Agrária
- * Comunidades Barreirinhas, Boa Esperança, Nova Esperança, Canaã, São Sebastião e Três Unidos do Rio Cuieiras – Amazonas.
- * Conselho Gestor da APA de Guaraqueçaba
- * Departamento de Educação de Teodoro Sampaio
- * Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio
- * DEPRN Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais
- * Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema
- * Faber Castell
- * FAM – Fundação Almerinda Malaquias
- * Fundação Avina
- * FVA – Fundação Vitória Amazônica
- * Grupo de Pesquisas em Abelhas – GPA/INPA
- * Grupo Martins
- * GTZ – Cooperação Técnica Brasil/Alemanha
- * IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos renováveis
- * ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

- * Incra – Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária
- * Instituto Elektro
- * International Committee for the Conservation and Management of Lion tamarins
- * IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas
- * ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo
- * Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia Indígena – LETEP/INPA
- * Laboratório de Mamíferos Aquáticos – LMA/INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- * Locomotiva – Ind. e Com. De Texteis Industriais Ltda
- * Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio
- * São Paulo Alpargatas S/A – Havaianas
- * Prefeitura Municipal de Manaus
- * Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista
- * Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
- * Sabesp – Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo
- * SDS – Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas
- * SEMMA – Secretaria de Meio Ambiente de Manaus
- * Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão
- * Thymus Branding
- * UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos – Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética
- * Uniluz – Universidade da Luz - Nazaré Paulista
- * USP – Universidade de São Paulo
- * VCP – Votorantim Celulose e Papel
- * Viveiro Alvorada
- * WWF-Brasil – Worldwide Fund for Nature



Apoie o Ipê

Empresas

Conservação do Meio Ambiente (Soluções Florestais)

Adote um projeto

Divulgue o IPÊ

Marketing Relacionado à Causa

Doação

Compra de brindes socioambientais

Programa de motivação de funcionários

Solicitação de Palestras

Sociedade

Adote um projeto

Divulgue o IPÊ

Nota Fiscal Eletrônica

Doação

Compra de produtos socioambientais



Essas são apenas algumas formas de colaborar com o IPÊ.

Saiba mais detalhes em nosso site

www.ipe.org.br

